

Quando tudo parou: relato de experiência sobre a continuidade das atividades do projeto de extensão “Histórias e Memórias sobre Educação” durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021)



When everything stopped: experience report about the continuity of the extension project 'Histórias e Memórias sobre Educação' activities during the COVID-19 pandemic (2020-2021)

Bruno Augusto Pedroso de Souza¹, Moara Milléo Baracat de Siqueira², Nadia Gaiofatto Gonçalves³, Andréa Bezerra Cordeiro⁴

RESUMO

Antes da pandemia de Covid-19, o projeto de extensão “Histórias e Memórias sobre Educação – 2ª edição” desenvolvia atividades majoritariamente presenciais. A partir de 2020, sem a possibilidade de garantir a integridade da equipe por conta da pandemia de COVID-19, foi necessário readequar nosso trabalho de forma remota. O objetivo, então, era aproximar-se da comunidade externa à universidade através de ações socioeducativas entorno da preservação de fontes e da História da Educação. Para isso, dentre outras iniciativas, o projeto criou o boletim "A Traça", publicado mensalmente desde agosto de 2020, e ofertou cursos de extensão semestralmente, que já eram ministrados presencialmente, mas tiveram seu público expandido durante a pandemia. Do ponto de vista metodológico, as atividades constituíram e foram limitadas pelo formato remoto e pela pesquisa de material bibliográfico que pode

1 Graduando em História. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. E-mail: augustobp@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5032-9766>

2 Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. E-mail: moara.baracat@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6295-2168>

3 Doutora em Educação. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: nadiagg@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9375-8659>

4 Doutora em Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. E-mail: cordeiroandrea@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6963-5261>

ser encontrada on-line, porém continuamos exercendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – característica que sempre buscamos evidenciar nas ações extensionistas. O presente relato busca contribuir para a discussão sobre o impacto da pandemia na extensão universitária através da compilação das ações desenvolvidas pelo nosso projeto de extensão.

Palavras-chave: Relato de experiência. Atividades remotas. Divulgação do conhecimento científico.

ABSTRACT

Before the COVID-19 pandemic, the extension project ‘Histórias e Memórias sobre Educação - 2ª edição’ developed mostly face-to-face activities. From 2020 onwards, without the possibility of guarantee the project team’s health integrity, it was necessary to rearrange our work remotely. The objective was, then, to approach the university’s external community through socioeducational actions surrounding the preservations of historical documents and the History of Education. Thereunto, among other initiatives, the project created the bulletin “A Traça”, published monthly since august of 2020, and offered extension’s courses semiannually, which were already ministered in person, yet the public have been expanded during the pandemic. From a methodological standpoint, the procedure constituted and was limited by the remote activities and by the research of bibliographic material which could be found online, although we keep on practicing the principle of inseparability among teaching, research and extension – a quality we always aim for with our extension actions. The present report aim to contribute with the pandemic impact’s discussion in the university extension programs through the compilation of the activities developed by our extension project.

Keywords: Experience report. Online activities. Divuligation of scietific knowledge.

A notícia que a Universidade suspenderia as atividades presenciais em março de 2020 foi uma surpresa à comunidade acadêmica, porém foi uma medida fundamental para o enfrentamento da COVID-19 pelo país. No caso da Universidade Federal do Paraná, as aulas foram retomadas remotamente, em caráter não obrigatório, após quatro meses de muitos debates sobre o ensino à distância, o ensino remoto emergencial e sua implementação, mas como esse cenário afetou a extensão universitária? É sobre esta questão que o presente artigo busca se debruçar, realizando um recorte analítico sobre a experiência no Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação – 2ª edição, no intento de contribuir para que, no futuro, estudos mais aprofundados possam responder essa questão.

Criado em 2006, o projeto de extensão “Histórias e Memórias sobre Educação” é coordenado pelas professoras Nadia Gaiofatto Gonçalves (Departamento de Teoria e

Prática de Ensino) e Andréa Bezerra Cordeiro (Departamento de Planejamento e Administração Escolar), ambas do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desde o início, o projeto esteve associado com arquivos escolares e com a preservação de fontes sobre História da Educação. Sendo o objetivo geral do projeto promover ações educativas, formativas, de pesquisa e de constituição e preservação de acervos e fontes relacionados à História da Educação, em especial do Paraná.

Em um país onde há um descaso com instituições de preservação e conservação de patrimônio histórico (MEDEIROS; SOUZA, 2014) é fundamental que iniciativas e projetos sejam desenvolvidos neste sentido. Só assim poder-se-ia garantir o acesso aos documentos históricos, seja para fins burocráticos, de pesquisa ou de interesse coletivo por parte da sociedade. E por que este acesso é tão importante? Merlo e Konrad (2015, p. 39) esclarecem que

[é] perceptível a “construção” da História, por meio dos conjuntos de documentos armazenados nos arquivos, que se tornam a memória da sociedade. E, sendo a sociedade detentora do direito de acesso à informação, assegurado pela Constituição Federal do Brasil, cabe à administração pública gerir e preservar o patrimônio documental para que, no momento em que os cidadãos requisitarem informações de interesse pessoal ou coletivo, estas sejam disponibilizadas.

Infelizmente, o cenário dos arquivos administrados pelo poder público no Brasil é ambíguo, dois estados da federação não possuem tais instituições (MEDEIROS; SOUZA, 2014) e ainda há muito o que ser feito mesmo onde já há este movimento – afinal, não é algo que depende apenas das instituições de preservação, que mesmo possuindo grande relevância, estão sujeitas à negligência, o que pode acarretar em verdadeiras catástrofes como o incêndio do Museu Nacional em 2018.

Desta forma, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Histórias e Memórias sobre Educação, ainda que representem uma fração do todo, possuem impactos significativos na comunidade local. A primeira ação do projeto foi realizada em parceria com o Colégio Estadual do Paraná (CEP) para a implementação de um Centro de Memória nesta instituição, que possui um acervo histórico extraordinário e é uma referência para a Educação no Paraná. O vínculo com o CEP manteve-se ao longo de anos mas com uma reforma nas instalações do Colégio, que coincidiu com o período da

pandemia, não foi possível prosseguir com as atividades desenvolvidas no espaço do Centro de Memória – higienização, tratamento e organização de documentos históricos do acervo.

O mesmo aplicou-se às outras atividades presenciais do projeto, desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (sede do projeto, criado em 2005), no Arquivo do Setor de Educação da UFPR (pelo qual o projeto é responsável desde 2014) e no Museu da Escola Paranaense (parceria em 2018). Os cursos de extensão que o projeto promovia também tiveram sua oferta interrompida devido às restrições sanitárias. Tendo como foco a História da Educação e possibilidades de pesquisa na área, o curso era realizado anualmente e as aulas eram ministradas por pesquisadores(as) e professores(as) convidados(as) a dissertar sobre suas pesquisas e como lidar com fontes específicas. Além dessas atividades que exigiam uma presença física, foram publicados, no decorrer dos anos de trabalho no Projeto, dois livros sobre temas vinculados ao projeto (ver GONÇALVES, 2016 e GONÇALVES, 2019).

Em 2020, não foi ofertada outra edição do curso de extensão e o Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) trancou as portas e não recebeu novas visitas. Por um momento, tudo parou. A situação atípica trazida pelo contexto de isolamento, que foi possível para a equipe do projeto e para a comunidade acadêmica, impulsionou o projeto em uma direção não muito explorada antes: a pesquisa e produção de conhecimento científico, principalmente, derivado do trabalho dos e das extensionistas, incluindo a divulgação deste conhecimento para além da Universidade.

A primeira iniciativa neste sentido foi a constituição de uma base de dados históricos sobre as escolas da rede pública estadual de ensino em Curitiba e de artigos científicos ou dissertações e teses sobre cada escola. Somado a esta pesquisa, realizou-se a organização de tabelas informativas sobre: I) Centros de Memória, Museus Escolares e acervos de documentos relacionados à Educação no Brasil; II) Artigos científicos e trabalhos apresentados em congressos sobre as instituições do item I ou que possuem relação com elas; III) Materiais (escritos e audiovisuais) disponibilizados on-line relacionados à higienização, preservação e organização de acervos documentais, como manuais, oficinas, aulas. Portanto, percebe-se que o foco do projeto nessa fase foi realizar um mapeamento da situação das escolas da rede estadual de ensino em Curitiba e a relação da Universidade com cada uma; de arquivos escolares ou centros de

documentação sobre Educação pelo Brasil; e de materiais didáticos sobre preservação de documentos históricos.

A base de dados sobre as escolas estaduais em Curitiba ainda não foi concluída pois exige uma pesquisa mais aprofundada em cada escola, algo que a pandemia não permitiu. Já os itens pesquisados e organizados nas tabelas informativas, serviram de inspiração para a produção de materiais didáticos sobre preservação de documentos e como trabalhar com determinados tipos de fontes para História da Educação que foram escritos, de forma colaborativa, pelos(as) extensionistas e coordenadoras e publicados no formato de um boletim, chamado “A Traça”, lançado em agosto de 2020 e que segue em publicação até os dias atuais, mensalmente e de maneira digital.

Com “A Traça”, o projeto pode continuar com a promoção de ações educativas sobre fontes relacionadas à História da Educação e a preservação destas. Além disso, o boletim se tornou um meio de divulgação da produção do conhecimento científico na Universidade ao público externo, pois este é o público-alvo. Os escritos são simplificados e de caráter introdutório às discussões mais aprofundadas, dado que o objetivo é cativar o interesse dos leitores e das leitoras para, no futuro, desenvolverem pesquisas na área ou constituir acervos documentais. Mas, talvez, a maior colaboração de “A Traça” seja para a formação dos e das extensionistas do projeto, já que em cada boletim há um preponente principal que fica responsável por um tema, pela pesquisa e escrita sobre. Posteriormente, o material será revisado pelos pares e, então, publicado. Percebe-se que a estrutura de desenvolvimento do boletim se assemelha ao processo de publicação em uma revista científica. Logo, exercitar essa prática durante a graduação é uma oportunidade valiosa para o crescimento acadêmico daqueles que desfrutaram dela. É no processo de escrita do boletim que, usando as palavras de Paulo Freire (2002, p. 17), os e as extensionistas podem expressar sua “curiosidade ingênua” por um determinado assunto e aperfeiçoá-la com a reflexão crítica e epistemológica – experienciando o princípio da indissociabilidade entre a extensão, pesquisa e ensino.

No ano de 2021, o projeto conseguiu organizar, de maneira remota, dois cursos de extensão, que tiveram resultados bem satisfatórios e contou com a presença de pessoas do país inteiro. Isto foi surpreendente, pois antes o curso era ministrado na Reitoria da UFPR, que fica em Curitiba, capital do Paraná. Dessa forma, aqueles que se matriculavam tinham que se deslocar semanalmente até lá. Com os encontros sendo realizados em

plataformas digitais, houve a possibilidade desta conexão com um vasto público. O conhecimento científico pode ser divulgado amplamente e de forma gratuita.

Porém, durante o curso, percebemos que não estamos ali apenas para repassar o conhecimento, mas sim para construí-lo junto com o público, que era formado desde calouros de graduação, profissionais da educação, aposentados e demais interessados que demonstravam curiosidade e engajamento com o tema através de relatos de experiências profissionais, de pesquisa, de constituição de acervos históricos, etc. Com isso, aquele mapeamento prévio sobre instituições de preservação de acervos relacionados à Educação, pesquisas relacionadas a estas e grupos de estudo na área, enriqueceu-se com este contato – que muitas vezes só é possível no espaço de um congresso nacional ou outro evento científico, inviável em um cenário pandêmico.

Em um estudo sobre a Extensão Universitária e sua trajetória pela Universidade Federal do Paraná, Gonçalves, Vieira e Antunes (2014, p. 22-26) destacam que esta ideia de que a Universidade seria a única produtora do conhecimento “verdadeiro” e, portanto, a sociedade seria apenas a receptora deste foi alvo de duras críticas e motivo de tensões entre a comunidade acadêmica sobretudo desde a década de 1980, devido principalmente pelo entendimento à época que a Extensão Universitária faria esta ponte e transmitiria o conhecimento da Universidade para a sociedade. Ainda que na teoria esta concepção tradicionalista tenha se demonstrado ultrapassada, na prática ainda há permanências e tensões, porém, como relatado no presente documento e também pelas autoras do estudo (GONÇALVES; VIEIRA; ANTUNES, 2014, p. 26-32), avanços já estão sendo feitos na direção de compreender a Extensão Universitária como uma via de mão-dupla que possibilita a troca de saberes e abrange diferentes visões sobre nossa sociedade.

Dessa forma, o projeto não ficou estagnado com a pandemia. Pelo contrário, desenvolveu outras ramificações e aprimorou-se em termos tecnológicos para acompanhar a transição do presencial para o digital, assim como tiveram que se adaptar as demais atividades acadêmicas. As condições que forçaram esse processo são, sem dúvidas, trágicas. Não há como ignorar isto. Contudo, mais do que apenas cumprir com obrigações de carga horária ou pretender uma normalidade insustentável para o contexto, o projeto construiu um ambiente de troca de experiências e aprendizados que motivou aqueles que tiveram contato com ele a seguir em frente. Mais do que querer esquecer os

problemas, o projeto soube contorná-los, buscando novas formas de continuar atuando em prol da sociedade e da ciência.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra editora, 2002.

GONÇALVES, N. G. (org.). **Histórias & Memórias sobre Educação: trajetória e atividades de um projeto de extensão**. 1. ed. Curitiba: Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná, 2016. v. 1.

GONÇALVES, N. G. (org.). **Histórias & Memórias sobre Educação**. 1. ed. Curitiba: Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná, 2019. v. 2.

GONÇALVES, N. G.; VIEIRA, C. S.; ANTUNES, P. S. Extensão na Universidade Federal do Paraná: trajetória histórica. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 9, p. 3-49, jan/jun. 2014.

MEDEIROS, J. M. G. de; SOUZA, K. I. de B. M. de. Os arquivos estaduais brasileiros: um perfil institucional. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 57-78, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/34H4pzg>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 26-42, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2FjA9BP>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

Recebido em: 02 de março de 2022.

Aceito em: 14 de julho de 2022.